



ORAÇÃO

Para a devoção privada

*Deus, Pai de misericórdia, que concedestes ao vosso servo Álvaro, Bispo, a graça de ser Pastor exemplar no serviço à Igreja e fidelíssimo filho e sucessor de São Josemaria, Fundador do Opus Dei: fazei que eu saiba também corresponder fielmente às exigências da vocação cristã, convertendo todos os momentos e circunstâncias da minha vida em ocasião de Vos amar e de servir o Reino de Jesus Cristo. Dignai-Vos glorificar o Vosso servo Álvaro, e concedei-me por sua intercessão o favor que Vos peço...
(peça-se). Amém.*

Pai-nosso, Ave-Maria, Glória.

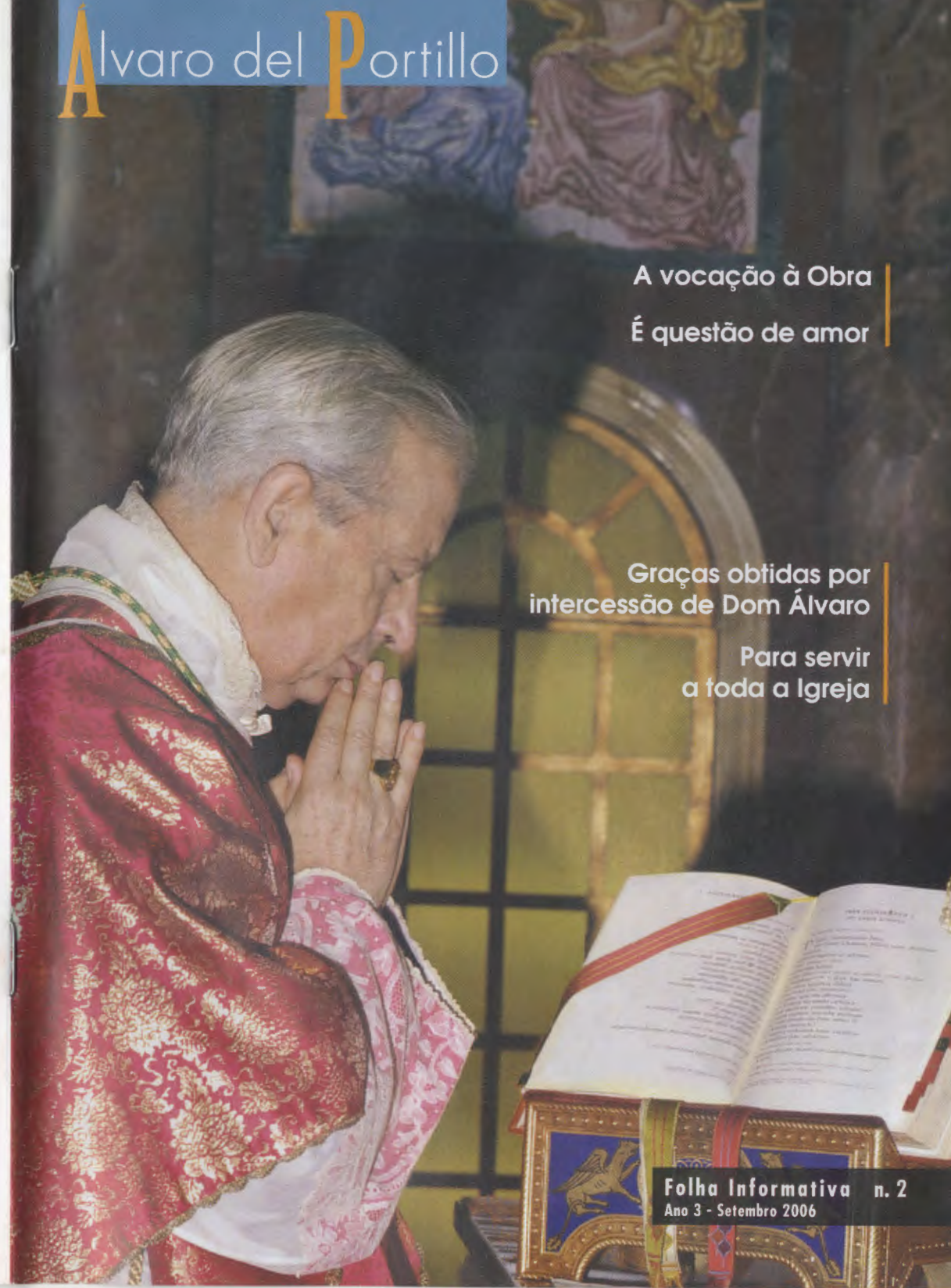
Em conformidade com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que em nada se pretende prevenir o juízo da Autoridade eclesiástica, e que esta oração não tem finalidade alguma de culto público.

Esta Folha Informativa é distribuída gratuitamente. Os que desejarem contribuir com esmolas para as despesas de edição desta publicação podem mandar os seus donativos, por vale postal, à Prelazia do Opus Dei, Escritório para as Causas dos Santos, Rua João Cachoeira, 1496, CEP 04535-007 – São Paulo – SP, ou por transferência bancária à conta de Promoções Culturais, Banco Itaú, Agência 0152, c/c n° 31.298-9, São Paulo.

Imprimatur:
Dom Javier Echevarría,
Prelado do Opus Dei

Projeto gráfico: MCM S.r.l. - Firenze
Diagramação: Chiara Reggiani

Álvaro del Portillo



A vocação à Obra
É questão de amor

Graças obtidas por
intercessão de Dom Álvaro

Para servir
a toda a Igreja

Folha Informativa n. 2
Ano 3 - Setembro 2006



3 EDITORIAL

4 A VOCAÇÃO

7 AMOR À EUCARISTIA

10 NOTÍCIAS

13 INICIATIVAS

Dom Álvaro del Portillo nasceu em Madri, Espanha, no dia 11 de março de 1914. Era Engenheiro Civil e Doutor em Filosofia e em Direito Canônico. Incorporou-se ao Opus Dei em 1935. No dia 25 de junho de 1944 foi ordenado sacerdote, e dois anos depois passou a residir em Roma, onde colaborou diretamente com São Josemaría Escrivá, Fundador do Opus Dei. O seu serviço à Igreja manifestou-se também na dedicação aos encargos que lhe foram confiados pela Santa Sé, e especialmente na sua ativa participação nos trabalhos do Concílio Vaticano II. Em 1975, após o falecimento de São Josemaría, foi eleito como seu sucessor no governo do Opus Dei. Em 6 de janeiro de 1991, o Santo Padre João Paulo II conferiu-lhe a ordenação episcopal. O governo pastoral do Servo de Deus caracterizou-se por sua fidelidade ao espírito do Fundador e pelo empenho em estender por todo o mundo os apostolados da Prelazia e a chamada à santidade na vida cotidiana. Na madrugada do dia 23 de março de 1994, poucas horas depois de regressar de uma peregrinação à Terra Santa, o Senhor chamou a Si esse seu servo bom e fiel. Nesse mesmo dia, o Santo Padre João Paulo II foi rezar ante os seus restos mortais, que agora descansam na Cripta da Igreja Prelatícia de Santa Maria da Paz, em Roma.

E DITORIAL

Depois de anos de luta por alcançar uma oração intensa e contínua, o Senhor concedeu ao seu Servo Álvaro del Portillo uma intimidade muito profunda com Ele, que parecia não lhe custar esforço. No dia 9 de fevereiro de 1988, em San Francisco (EUA), na ação de graças depois da Missa, exclamou: "Como é fácil sermos contemplativos, quando Vos temos dentro, Senhor, quando sois Vós o Sol da nossa alma e nos mantendes vivos para amar-Vos!". Mas, ao mesmo tempo, Dom Álvaro insistia em que a união com o Senhor requer a cooperação da criatura para corresponder à ação da graça. Nesse dia, enfatizando este ensinamento, disse também: "Senhor, sois tão bom, que vos entregais desta maneira a nós! Queremos ser fiéis, queremos dizer que sim em todos os momentos, mas Vós conheceis bem a nossa fraqueza. Dai-nos força para que saibamos dominar o nosso caráter e a nossa soberba, para sujeitar os nossos sentidos e trabalhar com esforço (...), estando ao mesmo tempo pendentes do Vosso amor (...). Já que sois tão bom conosco, desejamos corresponder com a entrega de tudo o que é nosso". E concluiu: "*Tempus breve est*, o tempo para Vos amar é curto. Fazei com que o empreguemos bem, que não nos detenhamos nas nossas pequenas misérias, que Vos sigamos de perto (...). Meu Deus (...), que nos demos conta de que vale a pena entregar-Vos completamente a nossa vida, porque nos dais como prêmio Vós mesmo".



FIQUEI PROFUNDAMENTE TOCADO

O encontro com São Josemaria e a decisão de se entregar a Deus no Opus Dei, no dia 7 de julho de 1935.



Durante o ano letivo de 1934/35, Dom Álvaro participou das atividades assistenciais das Conferências de São Vicente de Paulo. Deus serviu-se da sua generosidade em favor dos pobres

para conduzi-lo ao Opus Dei. Por intermédio do seu amigo Manuel Pérez Sánchez, companheiro de andanças naquele trabalho nos bairros periféricos de Madri, conheceu

- Na página anterior, o Servo de Deus em 1937.
- Abaixo, um retrato com a sua irmã Teresa.
- À direita, placa de metal desenhada por São Josemaria, que foi colocada na porta da Academia: *O primeiro trabalho corporativo foi a Academia que chamávamos DYA – Direito e Arquitetura – porque lá se davam aulas dessas duas matérias; mas, para nós, significava Deus e Audácia.*

São Josemaria
Meditação, 19-III-1975



Mons. Josemaria Escrivá no mês de março, logo após ter completado 21 anos. Naquela ocasião tiveram uma conversa muito breve. “Você é sobrinho de Carmen del Portillo?”, perguntou-lhe o Pe. Josemaria. Carmen del Portillo, que de fato era tia de Dom Álvaro, colaborava havia muitos anos com as iniciativas do Patronato dos Enfermos, uma instituição beneficente da Congregação das Damas Apostólicas do Sagrado Coração, e o Pe. Josemaria, que havia sido capelão do Patronato dos Enfermos entre 1927 e 1931, conhecia-a bem. Combinou de se encontrar com Álvaro quatro ou cinco dias depois, mas o Pe. Josemaria não pôde comparecer ao encontro: “Deixou-me na mão” — relatava Dom Álvaro, de forma bem-humorada, uns anos mais tarde. “Vê-se que o tinham chamado para atender a algum moribundo, e não pôde me avisar, porque eu não lhe tinha deixado o meu telefone”.

No começo do verão de 1935, Dom Álvaro foi até à residência universitária DYA, situada na Rua Ferraz, onde morava o Pe. Josemaria. Pensava que seria indelicado sair de férias sem se despedir dele. O Pe. Josemaria recebeu-o com a sua cordialidade habitual e entreteve-se com ele um bom tempo: falou-lhe demoradamente do trato com Deus, perguntou-lhe com delicadeza pela sua família e pelos seus amigos,

sugeriu-lhe novos horizontes de vida cristã e de preocupação pelos outros. No fim, convidou-o para o recolhimento que aconteceria no dia seguinte, um domingo, e Dom Álvaro aceitou. Na verdade, Dom Álvaro tinha outros planos





muito diferentes naquele momento. Se fora despedir-se do Pe. Josemaria, era precisamente porque no dia seguinte iria viajar de férias com a família, para fora de Madri. Comparecer ao recolhimento significava mexer num programa já bem delineado. Mas a impressão positiva que São Josemaria lhe havia causado e um aguçado sentido sobrenatural fizeram-no aceitar o convite e comprometer-se, portanto, a participar do recolhimento. “Nesse recolhimento, o Padre pregou uma meditação sobre o amor a Deus e o amor à Virgem Maria, e fiquei profundamente tocado”, comentava Dom Álvaro. Nesse domingo explicaram-lhe pela primeira vez em que consistia a Obra em linhas gerais, e naquele mesmo dia decidiu incorporar-se ao Opus Dei. Era 7 de julho de 1935. “Evidentemente foi uma chamada divina, porque nunca me havia passado pela cabeça, nem sequer de longe, aquela idéia (...): eu pensava somente que seria engenheiro e formaria uma família”. Desde então, a biografia de Dom Álvaro del Portillo é um contínuo crescimento no amor a Deus e à Igreja, e na fidelidade à sua vocação cristã no Opus Dei. São Josemaria ocupou-se pessoalmente dos primeiros passos de Dom Álvaro na vida interior e organizou um curso de formação espiritual, só para ele. Além disso, com exemplos tomados da própria vida ensinou-lhe a santificar o trabalho cotidiano, transformando-o em instrumento de união com Deus e em ocasião de serviço ao próximo.

Mons. Joaquín Alonso

- Na foto superior, de 1954, com São Josemaria e o Pe. José Luis Masot.
- No centro, os três primeiros fiéis do Opus Dei ordenados sacerdotes, logo depois de receber a ordenação de Dom Leopoldo Eijo y Garay.
- Abaixo, o Servo de Deus ouve atentamente São Josemaria numa tertúlia na Venezuela, em 1975.



• Celebrando a Santa Missa na Gruta da Anunciação em Nazaré, no dia 15 de março de 1994



QUESTÃO DE AMOR

O centro e a raiz da sua vida interior foi, dia após dia, a Sagrada Eucaristia.

Dom Álvaro renovou pela última vez o Santo Sacrifício do altar na igreja do Cenáculo, em Jerusalém. Foi uma fina delicadeza do Senhor com o seu servo bom e fiel. Poucos dias depois, Dom Javier Echevarría, seu sucessor como Prelado do Opus Dei, recordava: “Posso lhes assegurar que viveu esses momentos com verdadeira intensidade, com verdadeira loucura de amor”.

Dom Álvaro cultivou durante toda a sua vida o amor à Eucaristia, e procurou transmiti-lo

com a palavra e com o exemplo aos que se aproximavam dele. Cada novo dia, até o último da sua existência terrena, era ocasião de crescer na sua devoção, na sua fome de Eucaristia. “Deus é infinitamente poderoso, infinitamente belo. Não podemos imaginar como é. A música mais doce, a sinfonia mais maravilhosa, as cores mais incrivelmente belas, o mundo todo, e o universo inteiro são nada ao seu lado. E esse Deus infinitamente grande, infinitamente poderoso, infinitamente

belo, oculta-se sob a aparência de pão, para que nós possamos nos aproximar dEle com confiança”.

São palavras de Dom Álvaro que manifestam o seu amor apaixonado pela Eucaristia: um amor que o levava a ficar horas em oração diante do Sacrário, a celebrar as cerimônias litúrgicas com a máxima piedade, a ocupar-se de que os lugares e objetos de culto estivessem dispostos do melhor modo, a doer-se e reparar generosamente quando sabia de algum mau trato contra a Eucaristia.

Dom Álvaro não cessava de mostrar detalhes de carinho para com Jesus Sacramentado. Ao receber como presente, numa ocasião, um frasco de água de rosas, indicou que cada vez que se limpasse o Sacrário de um dos oratórios da sede central do Opus Dei, o oratório de Pentecostes, se depositasse no seu interior uma gota desse perfume. Dava-lhe muita alegria a recuperação de objetos litúrgicos para o culto, e expressava calorosamente a sua gratidão a quem colaborava nessa tarefa: estava convencido de



• Pala utilizada por Dom Álvaro na última vez em que celebrou a Santa Missa, em 22 de março de 1994, na igreja do Cenáculo de Jerusalém. Está confeccionada em brocado de seda da cor de marfim. No centro tem um medalhão que representa São José com o Menino nos braços.

Relembrando essa Missa, poucos dias depois, Dom Javier Echevarría recordava: *via-se que celebrava com muita piedade. Notava-se um pouco de fadiga, devida ao cansaço físico, ainda que talvez também à emoção de estar naquele lugar santo.*



• **Deus pede-nos e exige de cada um de nós que sejamos almas de Eucaristia**, para podermos santificar o trabalho e todas as atividades que realizamos no meio do mundo. Se o fizermos, Ele nos assegura que atrairá todas as coisas a Si. Ele o levará a cabo, se nós formos fiéis: Por isso, não devemos perder nunca de vista que o influxo da santidade de cada um de nós vai muito além do âmbito que nos rodeia e das pessoas com quem convivemos: estende-se ao mundo inteiro, a todas as almas. Não podemos reduzir o horizonte da nossa entrega, ou medir a sua eficácia só pelos frutos imediatos que conseguimos enxergar. Deus concedeu ao nosso Padre (...) contemplar o triunfo de Cristo atraindo a Si todas as coisas; também nós, com os olhos da fé, podemos e devemos ver o triunfo de Cristo cada vez que o colocamos verdadeiramente no cume do nosso trabalho; e nesse empenho temos que saber nos exigir, sem desculpas, diariamente.

Carta, 1-III-1991

• Devemos ser almas de Eucaristia, meus filhos; senão, não faremos nada bem. Almas eucarísticas, contemplativos no meio do mundo, com um coração que se estende até Jesus, porque... Ele é para nós o fim que nos atrai, a fonte da vida, a Luz para a nossa escuridão, o motor para que possamos conduzir a bom porto o nosso esforço.

Dom Álvaro del Portillo
Meditação, 20-VII-1986

• Tende muito amor a Jesus na Eucaristia. Assim exercitamos a fé na sua presença real, que nos levará a fazer muitas Comunhões Espirituais, de modo que aumente a virtude da caridade. E ao mesmo tempo nos enchemos de esperança. Estão em jogo as três virtudes teológicas. Deus, que é tão bom, está nos esperando (...) há vinte séculos: esperando que nascêssemos e que chegasse a hora de receber a Primeira Comunhão; e continua esperando, até o fim dos tempos, cada alma. É uma maravilha de amor!

Dom Álvaro del Portillo
Tertúlia, 25-XI-1984



que, graças a esse trabalho benemérito, revitalizar-se-ia a piedade popular e o Senhor estaria rodeado e querido por um número maior de pessoas. Salvador Bernal, que viveu junto ao Servo de Deus em algumas temporadas, descreveu no livro *Recordações de Álvaro del Portillo* como era a sua Missa: “Acima de tudo, impressionava-me a intensidade ao consagrar: a pronúncia pausada das palavras, natural e solene ao mesmo tempo; a elevação do Corpo e do Sangue, com os olhos fixos nas Espécies Eucarísticas, enquanto esticava ao máximo os braços — minha sensação pessoal era como a de uma união quase física do céu e da terra nesse instante inefável —; a genuflexão pausada, segundo o antigo conselho de São Josemaria”.

Dom Álvaro escreveu: “A Santa Missa é a raiz da vida sobrenatural e, por isso mesmo, da juventude eterna da alma. Como o nosso queridíssimo Padre, também eu procuro subir cada dia ao altar com fome de me identificar com Jesus Cristo (...), e de renovar o divino Sacrifício do Calvário com paixão de enamorado. Esforçai-vos por viver a Missa desse modo, filhas e filhos meus; e, ainda que passem os anos, sereis sempre jovens, com a perene juventude do Amor”. Dom Álvaro foi sempre jovem no Amor, também porque procurou converter o Sacrário em centro e ponto de referência da sua vida, tratar Jesus no Pão e na Palavra, na Eucaristia e na oração. Procurou ser alma de Eucaristia e transformar todas as pessoas em almas de Eucaristia.

Pe. Carlo Pioppi

Para mais informações sobre Dom Álvaro
www.opusdei.org.br

RAÇAS OBTIDAS POR INTERCESSÃO DE DOM ÁLVARO



Um local de trabalho

Uma amiga minha procurava emprego já fazia três meses. Outra pessoa, sem que eu soubesse, sugeriu-lhe num dado momento que rezasse a Dom Álvaro.

Uns dias mais tarde, por ocasião de uma próxima entrevista de trabalho, perguntei-lhe sobre o assunto. Disse-me que estava rezando a Dom Álvaro por essa intenção.

Comentei que então eu também rezaria a ele. Nesse mesmo dia, veio-me dizer que nessa entrevista haviam-lhe dito que seria contratada. Estava muito surpreendida, já que havia muitos outros candidatos para a vaga.

C.V., Almaty (Casaquistão)

“Tudo aconteceu entre 22 e 23 de março”

Assisto há alguns meses aos recolhimentos espirituais e palestras que a Prelazia do Opus Dei oferece em Londres.

Um dia peguei a oração para a devoção privada a Dom Álvaro del Portillo. Fiz isso porque vi uma das senhoras que estavam ali pegar uma. Na verdade eu não sabia muito sobre Dom Álvaro.

Na segunda-feira, dia 22 de março, depois de fazer as minhas orações, peguei a estampa com a oração de Dom Álvaro, mas não a rezei, apenas olhei para a sua fotografia e disse-lhe: “Dom Álvaro, há pouco tempo Deus levou-me a vocês, e São Josemaria me ajuda muitíssimo em tudo, mas eu ainda não conheço muito o senhor. Sei, pelos membros da Prelazia, que foi iniciado o processo de canonização, mas eu não conheço a sua intercessão”.

Fazia já algum tempo que eu estava procurando emprego, mas nesse momento não lhe pedi pelo meu trabalho nem por nada, somente queria falar com ele, como se estivesse me apresentando.

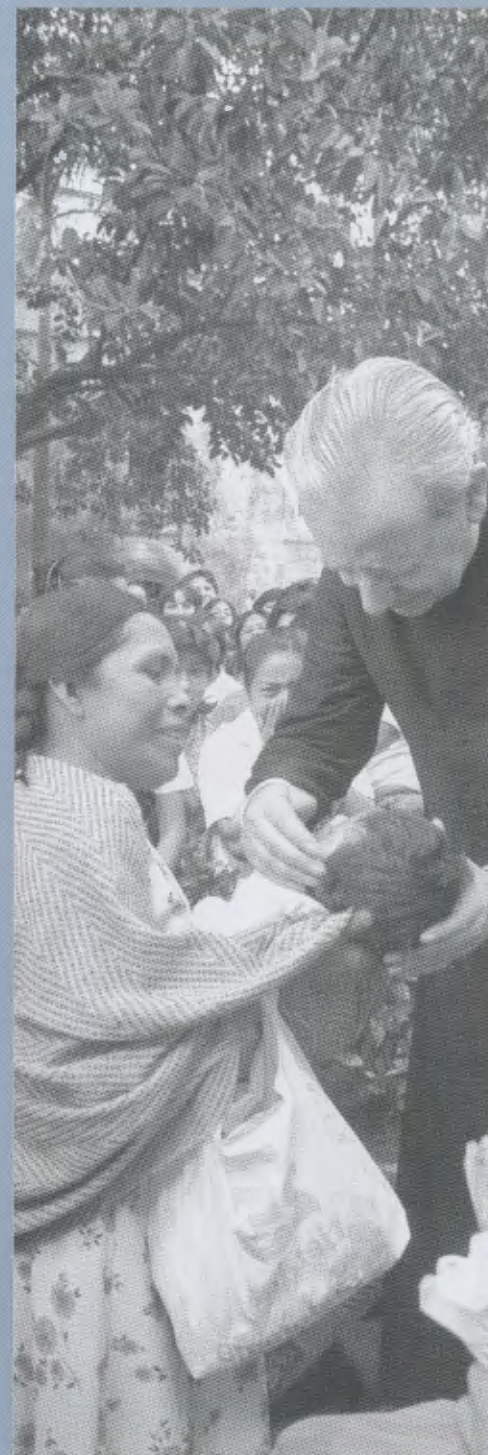
No dia seguinte, terça-feira, 23 de março, data do falecimento de Dom Álvaro, conforme eu soube mais tarde, recebi um e-mail com uma oferta de trabalho que, tempos atrás, num momento de desorientação, eu havia recusado. Comunicavam-me que começaria a trabalhar em uma data próxima. Não parecia possível, já que eu não havia aceitado esse emprego e, por tanto, outra pessoa deveria tê-lo ocupado. Era como se nunca o houvesse recusado. Telefonei-lhes imediatamente, pensando que se tinham enganado. Atenderam-me com

muita amabilidade e confirmaram-me que efetivamente eu começaria a trabalhar com eles. Não conseguia sair do meu espanto. Estou completamente segura de que Dom Álvaro del Portillo intercedeu por mim.

G. E., Surrey (Inglaterra)

“A menina estava muito mal e havia greve de médicos”

Há dois meses nasceu a quarta filha da nossa empregada. Dias antes do batismo ela me telefonou para dizer que o bebê estava gravemente doente e que não poderia vir trabalhar. Tinha começado com uma gripe muito forte e durante o fim de semana havia piorado, e por isso iria levá-la ao hospital mais próximo ao seu povoado. O país estava vivendo uma greve de médicos e, por esta razão, não a receberam nem no hospital local nem no da capital do país. Levamos então o bebê a uma clínica particular, onde lhe diagnosticaram uma bronquite, aplicaram-lhe várias terapias respiratórias e lhe deram remédios. O médico comentou que era indispensável que continuássemos fazendo as terapias para que não se convertesse em uma pneumonia. Mas a greve prosseguiu durante todo o fim de semana, e a menina ficou sem atendimento médico. Na segunda-feira de manhã, a minha empregada me telefonou para dizer que a menina estava pior, com o peito afundado. Quase não respirava e não havia comido nos últimos dois dias devido aos fortes ataques de tosse. Começamos a pedir ao Senhor que a menina se salvasse. Desde esse momento comecei a rezar a oração a Dom Álvaro, sem parar, durante todo o dia. Às cinco da tarde, recebi outro telefonema da minha empregada, que me contou que, ao voltar para a sua





casa depois de ter ido ao povoado para me telefonar, havia encontrado a menina muito melhor. Incrivelmente tinha começado a respirar bem e depois a comer. Somente lhe restava um pouco de tosse. Estavam certos de que o Senhor a havia salvado.

M.T.J., San Salvador (El Salvador)

A recuperação de um filho

Meu filho, ainda na menoridade, envolveu-se com más companhias. Apesar de proporcionarmos a ele atendimento médico, psicológico e apoio familiar, as coisas não caminhavam bem.

Ao atingir a maioridade, abandonou os estudos, o tratamento, e decidiu sair de casa. Intensifiquei meus pedidos de socorro a Dom Álvaro. Recorri aos meus amigos do Céu, aos anjos da guarda, arcanjos... Ele passava as madrugadas na rua. Não sabia onde estava nem se voltaria. Um dia ele assistiu pela TV à notícia da morte de um amigo seu. Ficou abalado. Passado um tempo, morreu outro amigo. Os outros da turma foram presos.

“Caiu em si”.

Voltou à escola. Entrou na faculdade e agora freqüenta as aulas entusiasmado. Retorna para casa logo após as aulas, à noite, e está adquirindo uma rotina de estudos e voltando ao convívio familiar.

Agora aguardo outra graça, que é um emprego para ele. Como sei que “Deus não faz a obra pela metade”!...

Obrigada, Dom Álvaro.

M. (São Paulo – SP)



ARA SERVIR A TODA A IGREJA

A Pontifícia Universidade da Santa Cruz foi promovida por Dom Álvaro del Portillo em 1984



“Com o passar dos anos, com a graça de Deus e o esforço de todos, os seus frutos terão fragrância de maturidade na Urbe e no Orbe. Não tenham medo de sonhar, porque o Senhor fará com que, como sempre, fiquemos aquém. Vocês são os pioneiros de uma esplêndida aventura humana e sobrenatural que terá – repito de propósito – uma enorme projeção com o passar dos anos. Procuraremos fazer tudo muito bem, com o desejo de que seja o

germe de uma futura Universidade”.

O tempo tornou realidade essas palavras de Dom Álvaro pronunciadas em 1984, na inauguração das atividades acadêmicas do então Ateneu Romano da Santa Cruz. A semente cresceu e converteu-se numa árvore frondosa e rica em frutos de serviço a toda Igreja e às Igrejas particulares, mediante o estudo e o ensino da doutrina e das leis da Igreja, como dizia também Dom Álvaro em 1984, ao



indicar qual havia de ser a finalidade daquela iniciativa ainda em estado embrionário. Em 1998, já com o atual Prelado do Opus Dei como Grão Chanceler, o Ateneu seria erigido como Universidade Pontifícia. Graças a Deus e à fidelidade de Dom Álvaro, realizou-se outro sonho de São Josemaria. Atualmente, a Universidade conta com quatro Faculdades (Filosofia, Teologia, Direito Canônico e Comunicação Institucional) e um Instituto Superior de Ciências Religiosas. Já são mais de cinco mil os alunos que se formaram nas suas salas de aula. O efeito multiplicador do esforço de tantos homens e mulheres que, com palavras de João Paulo II, “propõem-se buscar e promover a verdade com honradez intelectual e respeito pela Revelação, é um motivo de esperança para a Igreja do século XXI”.

Dom Álvaro não só impulsionou a criação da Universidade, mas também a de outras instituições vinculadas a ela, como o Colégio Eclesiástico Internacional Sedes Sapientiae, onde residem seminaristas que, enviados pelos seus bispos, vão estudar na Universidade. Nasceu pequena, como tudo o que começa neste mundo, mas cheia de vitalidade.

No ano letivo de 2004/05, quando estas palavras de Dom Álvaro completaram vinte anos, eram 1.335 os alunos que cursavam os seus

• **Dirijo-me também àqueles que têm a responsabilidade** da formação sacerdotal, tanto académica como pastoral, para que cuidem com particular atenção da preparação (...) dos que terão que anunciar o Evangelho ao homem de hoje e, sobretudo, daqueles que se dedicarão ao estudo e ao ensino da teologia. (...) Que não seja esquecida a grave responsabilidade de uma prévia e adequada preparação dos professores destinados ao ensino, (...) nos Seminários e nas Faculdades eclesiais. É necessário que este ensino esteja acompanhado da conveniente preparação científica, oferecida de maneira sistemática, propondo o grande património da tradição cristã, e que se realize com o devido discernimento diante das atuais exigências da Igreja e do mundo.

João Paulo II, Encíclica *Fides et ratio*, 105

Para mais informações sobre a
Pontifícia Universidade da Santa Cruz
www.pusc.it

estudos na Universidade, procedentes de 65 países diferentes. Com o propósito de colaborar nesta aventura, foram constituídas, em alguns países, entidades que promovem a Universidade. Uma delas é o Centro Acadêmico Romano Fundação, que já tem quinze anos de atividade e reúne benfeitores de todo o mundo.

“Sem a sua ajuda, grande ou pequena, mas sempre fruto do amor a Deus e da veneração pelo sacerdócio, não se poderia levar a cabo todo o bem que se realiza a serviço da Igreja”, disse recentemente Dom Javier Echevarría, Prelado do Opus Dei, a propósito de quem colabora economicamente com a Universidade.



Palácio dell'Apollinare, sede da Pontifícia Universidade da Santa Cruz



• **O Colégio Eclesiástico Internacional Sedes Sapientiae** é um Seminário erigido pela Santa Sé para a formação, em Roma, de candidatos ao sacerdócio procedentes de dioceses do mundo inteiro. O Sedes Sapientiae cumpre um desejo de São Josemaria Escrivá, que, movido pelo seu amor à Igreja e ao Romano Pontífice, almejou a possibilidade de erigir junto da Sé de Pedro um Colégio para a formação de candidatos ao sacerdócio. O Servo de Deus Álvaro del Portillo tornou realidade essa antiga aspiração. O Colégio Sedes Sapientiae localiza-se no antigo edifício do Conservatório de São Pascoal Bailão, situado no bairro de Trastevere. Os alunos chegam enviados pelos seus respectivos bispos e, uma vez completados os estudos eclesiais, regressam à diocese de procedência, na qual se incardinarão. A vida no Seminário caracteriza-se por um ambiente de confiança e liberdade, ordem e fraternidade, por um clima de estudo sério e de piedade.